



PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL-442

Ângela C. Piccinini - acp@unesc.net - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Unidade Acadêmica das Ciências, Engenharias e Tecnologias

Av. Universitária, 1105

CEP. 88806000 – Criciúma – SC

Alexandre Vargas - alexandrevargas@terra.com.br

Resumo: *A população desprovida de recursos financeiros, para arcar com um profissional que lhe projete a moradia e lhe dê assistência, muitas vezes deixa de obter um dos fatores essenciais à qualidade de vida, que é a sua habitação. Na periferia, as construções são, na maioria das vezes, irregulares, fora de planejamento e de parâmetros técnicos. Em várias habitações observa-se a falta de orientação, nos quesitos estético, funcional, elétrico, estrutural e hidráulico. Muitas vezes as construções apresentam uma tipologia padrão, indiferentes a determinados fatores, como, orientação solar, características do clima, entorno, topografia do terreno e condições de suporte do solo. A UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, como universidade comunitária e a Prefeitura Municipal de Criciúma, através de convênio, propõem esse projeto de habitação de interesse social, cujo objetivo é projetar residências para pessoas de baixa renda (rendimentos de até 2 salários mínimos). Os alunos do Curso de Engenharia Civil, da UNESC, na disciplina de Estágio Supervisionado irão desenvolver projetos completos residenciais com área total de até 60 m² para a população previamente cadastrada e selecionada pela Prefeitura. Os acadêmicos serão orientados por professores engenheiros e arquitetos.*

Palavras-chave: *Curso de Engenharia Civil, Prefeitura Municipal de Criciúma, Estágio obrigatório, População baixa renda, Habitação de interesse social.*

1. INTRODUÇÃO

A produção de habitações populares tornou-se um grande desafio nacional desde o final do século XVIII com a migração para os centros urbanos, acentuando-se após a abolição da escravidão. Com o surgimento das indústrias próximas das regiões populosas daquela época, o período da insuficiência de habitações cresceu em progressão geométrica (LEITE, 2006).

A população do Brasil enfrenta a triste realidade do déficit habitacional – o qual atinge cerca de 8 milhões de moradias, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); sendo 82 % desse universo, com renda inferior a 3 salários mínimos. O conhecimento científico e técnico do processo de produção, permite executar obras com padrão técnico, estético e funcional para atender a essa demanda. No entanto, a qualidade dos



ambientes internos das habitações permite críticas. A opinião dos usuários é de que não atendem às suas necessidades.

Os estudos e avaliações das habitações também apontam para a pouca funcionalidade dos espaços internos das habitações. Conclui-se que o projeto não atende a realidade das pessoas, da família ou da comunidade. São projetos dissociados do consumidor (LEITE, 2006).

Aproximadamente, 12 milhões de famílias vivem precariamente: irregularidade fundiária; baixa qualidade dos materiais; tamanho da casa, sem infra-estrutura e sem urbanização. As pessoas excluídas socialmente não têm acesso à educação de qualidade, à saúde eficaz e a falta de moradia é mais um problema. É questão, também, de cidadania possibilitar ao ser humano um lugar digno para morar.

Ademais, os recursos disponíveis frequentemente são destinados para viabilizar a maior quantidade de moradias possível de construir. Este modelo é utilizado desde o início das tentativas de zerar o déficit habitacional e fundamenta-se num conceito que a habitação é um abrigo.

Soares (2006, Anais, II Congresso Brasileiro e Iberoamericano Habitação Social, art. 20) relata:

A negação da moradia como direito humano continua a persistir e mantém um problema social de velhos precedentes. Foram diversas as políticas e programas estatais que se desenvolveram desde a instalação do Estado Novo (1930 – 1945), mas ainda a questão habitacional é um dos nossos grandes problemas urbanos. Todas as políticas e programas destinados à produção habitacional desde o Estado Novo, passando pelo Governo Militar, pela “Nova República” até os dias atuais, não conseguiram saciar a necessidade por moradia da população brasileira.

O problema da habitação não é mais exclusividade das grandes cidades. As cidades médias têm crescido mais e muito mais rapidamente do que as cidades grandes já que a população tem migrado das metrópoles para as cidades de porte menor.

CASTELAR (2001), citado por LEITE (2006), relata que o modelo popular, não institucional, representado pela autoconstrução e mutirão, dentre outros, apresenta como característica comum o baixo rendimento, tendo o produto final um baixo padrão de acabamento e durabilidade.

A população desprovida de recursos financeiros, para arcar com um profissional que lhe projete a moradia e lhe dê assistência, muitas vezes deixa de obter um dos fatores essenciais à qualidade de vida, que é a sua habitação.

Na periferia, as construções são, na maioria das vezes, irregulares, fora de planejamento e de parâmetros técnicos. Em várias habitações observa-se a falta de orientação, nos quesitos estético, funcional, elétrico, estrutural e hidráulico. Muitas vezes as construções apresentam uma tipologia padrão, indiferentes a determinados fatores, como, orientação solar, características do clima, topografia do terreno e condições de suporte do solo.

SILVA (1982, p. 36) traduzindo o problema do projeto expõe:

Frequentemente se incorre no equívoco de projetar-se compartimentos da habitação em termos de uma economia geométrica abstrata, que considera apenas aspectos construtivos e redução de área



negligenciando o aspecto relativo à posição, dimensões de equipamentos e suas características de utilização.

A parcela de baixa renda ocupa, na sua maioria, comunidades localizadas em áreas de risco, de preservação permanente; causando impactos ambientais, e muitas vezes são desprovidos dos serviços básicos de água, esgoto e energia.

Por outro lado, a universidade deve estar fundamentada em um tripé de ações que são ensino, pesquisa e extensão. Com isso, percebe-se a necessidade da aplicação prática dos conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula, pelos acadêmicos.

O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes tornam-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade (BIANCHI et al., 2002). O aluno se coloca muitas vezes à disposição na organização, para serviços que nada têm a ver com sua área de estudos; cumpre a carga horária prevista, no primeiro semestre ou ano do curso, e acredita que esse “trabalho” é o estágio supervisionado. É necessário que os professores, nesse sentido, incentivem seus alunos para sua própria valorização. Não é possível que para cumprir o estágio, tenham de exercer funções que não sejam condizentes com sua condição de universitários, de futuros administradores, médicos, engenheiros, professores e de tantas outras profissões às quais se destinam

Da nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) – consta, em seu artigo 82:

“ Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.”

O curso de Engenharia Civil da UNESC possui uma forte base científica que serve de aporte para as áreas específicas e deve-se sempre, motivar o aluno a administrar a sua vida acadêmica de forma a tomar consciência do processo no qual ele está inserido, possibilitando-lhe manifestar sua capacidade de liderança e de tomada de decisões.

A UNESC, como universidade comunitária e a Prefeitura Municipal de Criciúma, através de convênio, propõem esse projeto de habitação de interesse social, cujo objetivo é projetar residências para pessoas de baixa renda (rendimentos de até 2 salários mínimos). Os alunos do Curso de Engenharia Civil, da UNESC, na disciplina de Estágio Supervisionado irão desenvolver projetos completos residenciais com área total de até 60 m² para a população previamente cadastrada e selecionada pela Prefeitura. Os acadêmicos serão orientados por professores *engenheiros e arquitetos*.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Proporcionar à população carente projetos completos residenciais, dentro de padrões técnicos.

2.2 Específicos



- Contribuir para a formação da consciência de cidadania da população carente;
- Proporcionar a integração teórica e prática aos acadêmicos participantes do projeto;
- Desenvolver o espírito de cidadania dos acadêmicos, estimulando o compromisso com questões profissionais e sociais, oportunizando uma interação com o ambiente;
- Fomentar a integração da Universidade com a Prefeitura Municipal de Criciúma, e com instituições que desenvolvam ou tenham interesse em desenvolver projetos residenciais para população de baixa renda;
- Envolver a universidade na sua missão: **“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”**.

3. PÚBLICO / COMUNIDADE-ALVO

O presente projeto destina-se à população de baixa renda, com rendimentos mensais de até 02 salários mínimos.

4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO / METODOLOGIA

Para este projeto de extensão, a implementação ocorrerá através da triagem feita pela Prefeitura de Criciúma da população carente. Famílias com renda mensal de até 02 salários mínimos poderão dirigir-se à prefeitura, que através de uma seleção, as encaminhará para o curso de Engenharia Civil da UNESC. Serão selecionadas, no máximo, dez (10) famílias por semestre. O coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado receberá essas famílias, no início do período letivo, e indicará 02 acadêmicos para atender cada uma delas. Os alunos, inicialmente, farão a verificação, in loco, das medidas que constam no registro de imóveis do terreno. Após, juntamente com os orientadores, analisarão o plano de necessidades dessa família. Será confeccionado o projeto completo. O carente não terá custo algum. Os acadêmicos, também, irão auxiliar com informações de técnicas construtivas para as construções ficarem dentro de padrões aceitáveis.

A prefeitura de Criciúma arcará com bolsistas para o desenho, em auto CAD, desses projetos e de veículos para o deslocamento até os terrenos, além de outros convênios que venham a contribuir com o projeto, como, por exemplo, sondagem de reconhecimento do solo para definição das fundações da obra.

5. ATRIBUIÇÕES

5.1 Do coordenador e professor (es) com horas aula

- Orientar e contribuir na elaboração do projeto;
- Garantir que os objetivos do projeto estejam seguidos por todos os participantes;
- Implantar a metodologia e a estratégia de ação proposta;
- Acompanhar o cronograma do projeto e propor as adequações necessárias;
- Acompanhar, preparar e orientar os acadêmicos para a realização das atividades de acordo com os objetivos do projeto;
- Avaliar frequentemente o andamento do projeto e propor ações corretivas e/ou de melhoria contínua;



- Disseminar as atividades e os resultados do projeto.

5.2 Dos discentes

- Compreender e assimilar os objetivos do projeto;
- Praticar as suas ações e atividades conforme os objetivos do projeto e a metodologia proposta;
- Cumprir o cronograma do projeto;
- Realizar proposições de desenvolvimento e melhorias para o projeto;
- Elaborar material e documentos de apoio necessários para a realização das atividades e tarefas dos projetos;
- Participar ativamente das atividades de disseminação dos resultados do projeto.

6. BENEFÍCIO(S) PARA A COMUNIDADE

Através desse projeto a população carente receberá o projeto completo da sua moradia, dentro de padrões técnicos, e com a orientação de profissionais da área.

7. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Execução: UNESC, através do curso de Engenharia Civil e Prefeitura Municipal de Criciúma. Apoio: Coordenação de Extensão da UNACET.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Tabela 1 – Cronograma semestral e anual de execução das atividades

Atividades	Semestral											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Seleção das famílias de baixa renda	x	x				x	x					
Desenvolvimento projeto arquitetônico		x	x	x	x			x	x	x	x	
Desenvolvimento projetos complementares			x	x	x	x			x	x	x	x
Entrega final do projeto							x					x
Avaliação de todas as atividades							x					x

9. BIBLIOGRAFIAS

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 2.ed São Paulo: Pioneira, 2002. 101 p.



BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

Artigo 82.

CASTELAR, Armando. **O desafio da habitação:** o dinheiro é mal gasto em razão da tibieza do mercado de crédito imobiliário no Brasil. Jornal Valor, São Paulo. P.A – 10,11 fev 2001. (caderno opinião).

CONGRESSO BRASILEIRO E IBERO-AMERICANO HABITAÇÃO SOCIAL: CIENCIA E TECNOLOGIA, 2., 2006, Florianópolis, SC) ; SZÜCS, Carolina Palermo. . **Anais ...** Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 1 CD-ROM

LEITE, Luiz Carlos Rifrano. **Avaliação de projetos habitacionais:** determinando a funcionalidade da moradia social. São Paulo: Vetor, 2006. 161 p. ISBN 8599823027 (broch.)

MIRON, Luciana Inês Gomes. . **Gerenciamento dos requisitos dos clientes de empreendimentos habitacionais de interesse social:** proposta para o Programa Integrado Entrada da Cidade em Porto Alegre/RS. 2008. 350f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Porto Alegre, 2008

SILVA, Elvan. **Geometria Funcional dos Espaços da Habitação.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 1982.

HOUSING PROJECT OF SOCIAL INTEREST

Abstract: *The population lacks financial resources afford a professional who will design the house and give him assistance, often fails to obtain an essential factor in the quality of life, which is their dwelling. In the periphery, the buildings are, in most cases, irregular, out of planning and technical parameters. In many homes there is a lack of guidance in questions aesthetic, functional, electrical, structural and hydraulic. Often the buildings have a standard typology, indifferent to certain factors, such as solar orientation, characteristics of climate, topography and soil conditions support. UNESC, as a university community, and the Prefecture Municipality of Criciúma through an agreement, proposed this project of social housing, whose goal is to design homes for the poor (income of up to two minimum wages). The students of Civil Engineering from UNESC, in the discipline of supervised internship will develop complete residential projects with a total area of 60 square meters for the population registered in advance and selected by the city. The scholars will be guided by teachers.*

Key-words: *Course of Civil Engineering, City hall of Criciúma, Supervised internship, low-income population, Social Housing.*